

DMRevista

Diário da Manhã

QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2021
 Editor: Marcus Vinícius Beck
 E-mail: mvbeck20@gmail.com
 Facebook: EditoriaDMRevista

Canteiro experimental

Arquiteta Anamaria Diniz lança hoje e-book em que discute revolução encampada por Attilio Corrêa Lima ao construir Goiânia

Na década de 1930, no meio do Cerrado, nascia uma cidade planejada por Pedro Ludovico Teixeira com a intenção de transferir a então capital, a Cidade de Goiás, para a futura Goiânia. A ideia era trazer mais recursos para o Centro-Oeste e enriquecer o estado, já que na época somente o litoral brasileiro detinha as riquezas nacionais.

O arquiteto Attilio Corrêa Lima foi responsável pelo projeto urbanístico da nova capital. Ele trouxe consigo o estilo Art Déco, que estava associado ao luxo e à modernidade, além de ter se inspirado no modelo das cidades-jardins do urbanismo francês para definir a estrutura de Goiânia.

As primeiras avenidas da cidade convergem na praça central, formando ali o que futuramente viria a ser o maior acervo Art Déco do Brasil. É um lugar que, se visto de cima, mais parece com o manto de Nossa Senhora.

O centro de Goiânia tem como ponto de partida a Praça Cívica, onde se encontra grande parte desse acervo Déco, como o Museu da Imagem e Som, Palácio das Esmeraldas, Museu Zoroastro Arriaga e o Coreto.

Na Avenida Goiás, ainda perto da Praça Cívica, encontra-se o Grande Hotel, o primeiro hotel de Goiânia, inaugurado em 1938, o Goiânia Palace Hotel e, descendo alguns quilômetros, a Estação Ferroviária, portal da cidade por muitos anos. Sem esquecer, claro, do Teatro Goiânia, a Torre do Relógio, o Lago das Rosas que por tanto tempo foi um local de diversão e entretenimento para a população da capital.

Apesar da especulação imobiliária, esse charme ainda é presente na cidade graças ao empenho de arquitetos, museólogos, historiadores e entidades que trabalham em conjunto para que a história iniciada por Attilio Corrêa Lima se faça presente em meio às modernas edificações que, com o tempo, vem roubando a cena.

Aí é que arquiteta e urbanista Anamaria Diniz - cujo e-book "Goiânia de Attilio Corrêa Lima: ideal estético e realidade política", será lançado hoje, às 19h, em live transmitida pelo canal no Youtube da editora Nega Lulu - se torna importante: pesquisadora preocupada

com a memória histórica, Anamaria propõe novas interpretações sobre o processo de criação da nova capital.

Na entrevista a seguir, realizada ontem, Anamaria fala - entre outras coisas - sobre os movimentos pelos quais se interessou em estudar o processo de construção de Goiânia. Confira a íntegra do bate-papo:

Diário da Manhã - O que te motivou a estudar o processo urbanístico de Attilio Corrêa Lima em Goiânia?

Anamaria Diniz - A maior motivação para pesquisar os planos urbanísticos de Attilio Corrêa Lima para Goiânia foi compreender a cidade dita planejada que no entanto mostrava-se sem lógica urbana. Recém chegada na capital há 30 anos, a tragédia diária era encontrar os endereços. Eu questionava os moradores e ninguém sabia responder porque a cidade "planejada" tem suas ruas e avenidas enumeradas, mas sem uma sequência lógica. Esse foi o ponto de partida para compreender o espaço urbano de Goiânia e seu planejamento.

DM - A senhora afirma que, ao longo dos últimos 80 anos, a história da idealização da entrega da nova capital foi desvirtuada. Quais motivos te levam a isso?

Anamaria - Os projetos urbanísticos para a nova capital de Goiás, Goiânia, bem como os projetos arquitetônicos dos principais edifícios foram elaborados pelo arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima. Infelizmente, logo no início da implantação da cidade, nas aberturas de ruas e quadras, por interesses especulativos de um grupo ligado ao interventor Pedro Ludovico Teixeira, o plano foi desvirtuado.

Áreas verdes foram loteadas, o Setor Sul e Oeste foram redesenhadas. A concepção original do plano urbanístico, no qual o núcleo pioneiro era emoldurado por parques lineares, não foi implantado. O Parque Botafogo e Parque Campim Puba praticamente sumiram ao longo dos últimos anos. Attilio idealizou uma cidade industrial. Ele acreditava que pela posição geográfica da nova capital, Goiânia seria uma metrópole industrial. Pensando assim projetou lotes próximo à estação ferroviária para as indústrias e também um bairro ope-

MATEUS PAINS/ DIVULGAÇÃO



Attilio Corrêa: plano inicial de Goiânia foi desvirtuado - Foto: Acervo da Família Corrêa Lima/ Divulgação

rário.

DM - Qual a importância de Attilio para a memória de Goiânia?

Anamaria - Goiânia é a primeira capital planejada no início do século 20 idealizada pelo primeiro urbanista brasileiro de formação acadêmica, recém chegado de Paris, onde estudou Urbanismo em uma das escolas mais tradicionais, o Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris - Sorbonne.

Goiânia foi um canteiro experimental da nova técnica do concreto armado, utilizado em grande escala para a construção dos primeiros edifícios modernos. É bastante relevante lembrar que Attilio trouxe, além de concepções projetuais inovadoras, técnicas construtivas ainda desconhecidas no Brasil.

DM - De que maneira ele modernizou Goiás, em termos arquitetônicos?

Anamaria - Ao trazer as técnicas inovadoras de construção. Quanto às formas arquitetônicas das edificações, infelizmente elas foram alteradas e não seguiram os projetos originais. Attilio dominava a forma e a técnica da Nova Arquitetura, a Arquitetura Moderna e essa foi sua intenção para Goiânia. O isolamento do sítio escolhido para implantar a cidade e as dificuldades de mão de obra e materiais, de certa forma, impediram a concretização desse ideário.

DM - Agora você lança um e-book trazendo todo esse trabalho sobre a arquitetura e o legado cultural deixado por Attilio em Goiânia. Como se deu o processo de criação de um e-book acadêmico, já que é algo que tem pouco apelo nas editoras de Goiás?

Anamaria - Essa publicação é uma revisão e reescrita da minha dissertação de mestrado, artigos e parte do meu doutorado. Há também algumas descobertas novas, já que visitar um texto sempre se tem a oportunidade de amadurecer hipóteses e aprofundar reflexões. O processo de editoração foi elaborado pela jornalista e escritora Larissa Mundim e sua equipe da Nega Lulu Editora. Foram impecáveis nas revisões e sugestões. A reescrita

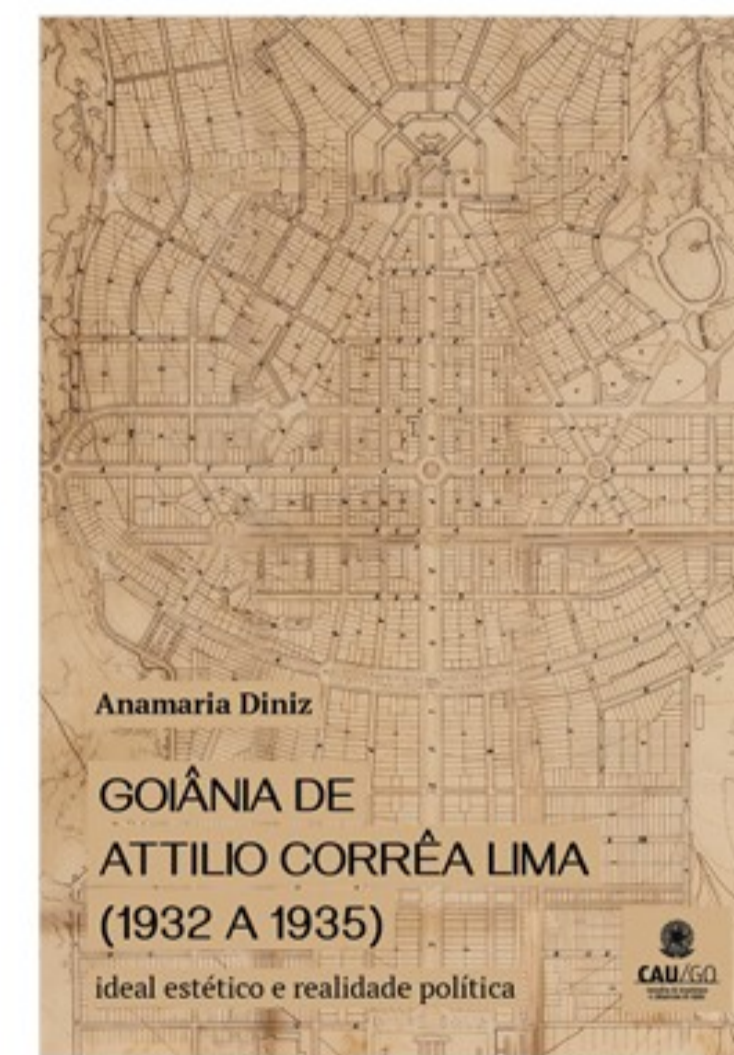
trás o texto mais próximo de todos os leitores, pois tiramos o formato acadêmico, democratizando as informações.

DM - Você acredita que, por meio deste e-book, mais pessoas terão acesso ao material e terão a oportunidade de olhar mais de perto o processo de criação da nova capital a partir de uma nova perspectiva?

Anamaria - Com certeza, sim. A ideia do projeto foi exatamente essa: dar acesso mais amplo a diversos leitores de diferentes áreas de estudos e interesses. Idealizamos a publicação no ano passado no meio da pandemia. Acertamos no formato e-book, democratizando o acesso a obra por meio de plataformas editoriais. Acredito que os leitores irão se surpreender não só pela altíssima qualidade de editoração, como também pelas informações precisas da nossa história. (Fernando Keller)

Lançamento de "Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1931 a 1935) - ideal estético e realidade política"

Quando: hoje
 Horário: às 19 horas
 Transmissão: Nega Lulu (Facebook e Youtube)
 Preço promocional: R\$ 25,00 (versão em português) e US\$ 10 (versão inglês)



Anamaria Diniz: Attilio acreditava que nova capital seria uma grande metrópole industrial - Foto: Mateus Cains/ Divulgação